

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO DIA 12/07/2022

A presidente do conselho nomeia a pauta do dia. Comenta que convidou a conselheira Kátia Pedone para ser a relatora da reunião, fazendo a ata de hoje, agradece a Kátia Pedone. Menciona, ainda, que temos uma votação no dia de hoje: Patrícia Goldfeld, para membro convidado, nome apresentado pelo conselheiro Cesar Antunes, complementando que seu currículo foi disponibilizado a todos os conselheiros. A votação para os conselheiros presentes na sede do Cep será por urna e os conselheiros on line votarão via link, Daniel o disponibilizará. Giovana Borges pede a palavra e propõe que se possa pensar sobre os critérios que norteiam tanto a indicação quanto a escolha de um membro convidado. Leonardo Francischelli, fazendo uso da palavra, diz que qualquer membro do conselho pode, tem o direito de apresentar um colega de outra instituição para membro convidado. Lores M. lembra que temos somente dois membros convidados, sendo um deles Lizana Dallazen. Luciana Firpo interroga quais são as prerrogativas do membro convidado? Francischelli coloca que é possível que um membro convidado possa solicitar a passagem a outras categorias. Grace B. lê o estatuto, as clausulas referentes ao membro convidado. Cesar Antunes diz que tem pessoas que almejam entrar como membro convidado na instituição e que isso se deve ao crescimento dessa. Grace B. refere a pertinência da questão colocada pela conselheira Giovana B., no sentido de que devemos sim pensar os critérios tanto para o ingresso de membros convidados, como mesmo para as mudanças de categorias, que esta é uma questão que merece nossa atenção, que inclusive pode ser agendada para discussão futura. Faz-se a votação: 15 votos SIM, 8 votos NÃO e 6 ABSTENÇÕES. Patrícia Goldfeld ingressa como membro convidado. Grace B. dá, também, as boas-vindas a Rafaela Degani, que se encontra presente, sendo sua primeira participação como membro pleno. Passa-se para o assunto seguinte: lembrar e honrar a memória do conselheiro Jorge Castro, que acaba de falecer, tendo sido Presidente do Conselho na gestão 2009/2010. Passa a palavra a conselheira Maria de Lourdes Foster, convidada para fazer uma homenagem ao colega. Maria de Lourdes lê o texto que elaborou homenageando Dr. Jorge. Grace B. agradece a Maria e passa a palavra para os conselheiros que quisessem igualmente fazer uso da palavra. Denise Hausen agradece as palavras da Maria e comenta como Jorge foi importante para ela. Denise S. colocou o quanto Jorge tinha um respeito ao outro, aos diferentes, as diferenças de opiniões. Leonardo Francischelli diz que no dia 6 de maio se comunicou com o Jorge por whats e que ele comentou seu peso, que estava pesando 57 kg quando teria que pesar 70kg, que não sabia como seria seu fim. E que Jorge gostaria de ver seu texto, que escreveu no boletim do Cep. Francischelli diz que a biblioteca conseguiu imprimir o boletim, antecipar um pouco e que Jorge pode ver seu artigo publicado. Francischelli agradece ao Jorge por tudo. Cesar Antunes coloca que Jorge vai viver muitos anos conosco ainda. Sabemos que em algum momento teremos mais passado que futuro. Cesar sugere que o texto da Maria seja publicado no site de nossa instituição também como uma homenagem. Denise Souza diz que ficou se perguntando se conseguiria falar sobre o Jorge hoje, relata que teve o privilégio de acompanhá-lo nos últimos tempos. Menciona que, na sua fantasia, Jorge esperou o boletim para se despedir, que ele foi um grande

parceiro, foi modelo para muitos de nós, foi presidente do conselho na sua gestão e que se sentiu muito acompanhada pelo por ele. Sueli Santos fala que recebeu o boletim sabendo da urgência do Jorge e que ele tinha uma relação de amor ao Cep. Diz, ainda, que uma homenagem no site da instituição seria justa e necessária, como sugere o Cesar; Jorge nunca atacou o Cep e nunca atacou as pessoas do Cep. Ele tinha críticas. O Jorge sempre contribuiu com cuidado, na ocasião da situação com o Luis, ele pode cuidar do nosso colega. Jorge queria cuidar do Cep. Segue Sueli dizendo que talvez todos deveriam cuidar do Cep e que ela gostaria de honrar o Jorge. Grace B. diz que se pode acatar a sugestão do Cesar de publicar a homenagem, se Maria estiver de acordo e todos os demais. O conselho concorda. Segue a pauta, dizendo que seguir trabalhando não deixa de ser uma homenagem ao Jorge e seu legado. Seguindo, diz que entende que a pauta sede própria se impõe às demais, lembrando que o Conselho votou moção no sentido de seguir em reunião permanente até equacionar a situação da sede, mas que gostaria de colocar a questão ao conselho, como os conselheiros entendem? Fernando K. diz que foi solicitado, na última reunião extraordinária, um balancete financeiro. Cesar Antunes considera importante ver o balancete. Sueli S. comenta que a questão da casa própria suscita dúvidas, medos. Quando se solicita um empréstimo é porque não se tem dinheiro. Mas quando se entra numa dívida temos que honrar, temos que trabalhar mais. O trabalho do Cep é que chama as pessoas para dentro do Cep. Segue Sueli dizendo que é o trabalho de todos que faz com que as pessoas queiram vir para cá, não somos nós que buscamos as pessoas. Temos que cuidar das contas, prestar contas, mas não na reunião do conselho. O conselho está desviando sua função. As prestações de conta talvez tenham que ter uma força-tarefa semanal para que sejam cuidadas. Não podemos perder o rumo deste conselho, finaliza Sueli. Denise Souza reforça que apreciar o balancete financeiro pode nos dar subsídios para podermos tomar decisões juntos. Não vejo que há uma desconfiança, temos preocupação e trabalhamos muito para que a sede própria pudesse sair. O balancete semestral faz parte da análise do conselho. Newton Aronis fala que nas últimas reuniões começou a se criar um impasse, que se superpõe questões, a saber, a casa própria e questões filosóficas institucionais. Quando chegamos em Porto Alegre, nos inícios do CEP, as reuniões científicas, os debates eram muito acalorados, havia um clima onde as singularidades podiam se expressar, havia diversidade, um espírito democrático e sobretudo a ideia de um conselho diretor democrático, sendo ele o órgão máximo da instituição. Newton relembra a época de Buenos Aires, houve também grandes conflitos institucionais, esses muitas vezes se pagam com o corpo. Segue colocando que o que quer dizer é que além do trauma da pandemia, nossa instituição sofreu um trauma muito grande, quando o Roncato renunciou e depois algumas pessoas se propuseram e se candidataram para não deixarem a instituição acéfala, entretanto, essa chapa foi desrespeitada. Não podemos subestimar a força e as feridas que isso causou. São grandes as tensões e cisões na instituição. O conselho é um lugar onde é respeitado o pensamento de cada pessoa, o conselho é de membros e não de grupos ou partidos políticos. As decisões devem ser do conselho. A situação financeira é difícil, falar sobre o Cep se faz necessário, as questões filosóficas precisam ser faladas. Se a diversidade provoca cisões então há algo errado. Luciana Firpo fala que fazia parte da diretoria do Roncato e que a saída de

toda a diretoria foi principalmente por conta do estatuto. Houve uma convocação para que nós ficássemos. Sobre o que está acontecendo neste momento institucional é que o que ocorre no topo da instituição irradia em todos os membros. O conselho precisa desfazer as cisões, coloca Luciana. Francischelli fala que o balancete é uma responsabilidade da diretoria e dar o retorno da vida financeira para o conselho da instituição. Segue comentando que o evento Roncato não foi um problema isolado. Tinha algo na instituição que terminou no evento Roncato. Há uma crise institucional que estamos vivendo. Denise Hausen diz que a instituição que prioriza a diversidade é a que ela acredita. A instituição é de todos nós. Precisamos pensar na história do Cep, relembra a chapa do Jorge Castro que não foi eleita, pois não atendia “os critérios”? Temos que pensar nisso! Pensarmos numa proposta, num programa, precisamos discutir ideias. Lores M segue dizendo que teria muitas questões a falar, aparecem tantas coisas que não temos tempo de discutir, diz que ficou tocado com a homenagem ao Jorge. O Jorge era um psicanalista formado no Cep, pode ser entendido que o Jorge não foi escolhido, houve duas chapas e não houve nenhum problema. Eu e o Jorge tivemos muitas discussões, mas também fomos amigos. A questão da casa própria está sendo usada.. Maria de Lourdes pede a palavra e comenta que quer compartilhar que quando se fala em casa própria tem que ser analisados os dados, pensados, discutidos com cuidado. Não temos a solução para pagarmos o que falta, não é no conselho que podemos pensar juntos? Maria diz que teme profundamente de como vamos fazer para resolver esta questão. É preciso ter calma com o que vai ser resolvido desta situação. Reunião é encerrada as 13h.